



**Ferbasa**

*Press*  
**RELEASE**  
*1T25*



**FESA**  
B3 LISTED N1



## Índice

<b>1.</b>	<b>DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>PERFIL CORPORATIVO .....</b>	<b>4</b>
<b>3.</b>	<b>AMBIENTE DE MERCADO .....</b>	<b>5</b>
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS .....</b>	<b>6</b>
<b>4.1</b>	<i>Produção de ferroligas.....</i>	<i>6</i>
<b>4.2</b>	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá .....</i>	<i>7</i>
<b>5.</b>	<b>VENDAS .....</b>	<b>8</b>
<b>5.1</b>	<i>Volume de Vendas.....</i>	<i>8</i>
<b>5.2</b>	<i>Receita Líquida.....</i>	<i>9</i>
<b>5.3</b>	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado .....</i>	<i>9</i>
<b>6.</b>	<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS .....</b>	<b>10</b>
<b>7.</b>	<b>DESPESAS .....</b>	<b>11</b>
<b>7.1</b>	<i>Despesas com Vendas .....</i>	<i>11</i>
<b>7.2</b>	<i>Despesas Gerais e Administrativas .....</i>	<i>11</i>
<b>7.3</b>	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	<i>11</i>
<b>8.</b>	<b>EBITDA AJUSTADO .....</b>	<b>11</b>
<b>9.</b>	<b>ESTRUTURA FINANCEIRA .....</b>	<b>12</b>
<b>9.1</b>	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>12</i>
<b>9.2</b>	<i>Resultado Financeiro Líquido .....</i>	<i>12</i>
<b>10.</b>	<b>CAPEX.....</b>	<b>13</b>
<b>10.1</b>	<i>Operacional.....</i>	<i>13</i>
<b>10.2</b>	<i>Participações Societárias .....</i>	<i>13</i>
<b>11.</b>	<b>LUCRO LÍQUIDO .....</b>	<b>13</b>
<b>12.</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....</b>	<b>14</b>
<b>13.</b>	<b>MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES.....</b>	<b>14</b>
<b>13.1</b>	<i>Proventos.....</i>	<i>14</i>
<b>13.2</b>	<i>Desempenho FESA4 na B3 .....</i>	<i>15</i>
<b>13.3</b>	<i>Perfil do Investidor.....</i>	<i>16</i>
<b>14.</b>	<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>17</b>
<b>15.</b>	<b>PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil) .....</b>	<b>18</b>



A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do primeiro trimestre de 2025**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

#### AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4  
PN+ON em circulação: 161.760 mil  
Valor de mercado: R\$ 3,1 bilhões

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo  
Diretor de RI

Carlos H. Temporal  
Gerente de RI

+55 71 3404 3065 / 3066

[www.ferbasa.com.br/investidores](http://www.ferbasa.com.br/investidores)

[dri@ferbasa.com.br](mailto:dri@ferbasa.com.br)

#### AGENDA

Conferência de Resultados  
14 de maio de 2025  
15h00 (horário de Brasília)  
14h00 (horário de NY, EUA)  
Acesso: [clique aqui](#)

## 1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os destaques do 1T25 em comparação com o 4T24 e o 1T24:

Destaques (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
Dólar médio praticado	5,91	5,73	3,1%	4,94	19,6%
Receita líquida	549,8	607,5	-9,5%	509,5	7,9%
Custo de produtos vendidos	475,6	526,6	-9,7%	412,0	15,4%
<i>Custo sobre receita</i>	86,5%	86,7%		80,9%	
EBITDA Ajustado	61,1	47,0	30,0%	78,4	-22,1%
<i>Margem EBITDA</i>	11,1%	7,7%		15,4%	
Lucro Líquido	24,2	126,3	-80,8%	41,1	-41,1%
<i>Margem de lucro</i>	4,4%	20,8%		8,1%	

**PRODUÇÃO** – No 1T25, foram produzidas 75,8 mil toneladas de ferroligas, um aumento de 3,3% em comparação com o 4T24, decorrente do crescimento de 16,4% nas ligas de silício e do recuo de 2,2% nas de cromo. Ainda entre o 4T24 e o 1T25, a produção de FeSi HP avançou 6,2% e alcançou participação de 34% do total das ligas de silício.

**VOLUME DE VENDAS** – Foram comercializadas 69,5 mil toneladas de ferroligas no primeiro trimestre de 2025. A redução de 5,8% em relação ao 4T24 resultou da conjunção entre a contração de 20,5% nas vendas para o mercado externo e o aumento de 10,5% para o mercado interno.

**RECEITA LÍQUIDA** – No 1T25, a receita líquida totalizou R\$ 549,8 milhões. A diminuição de 9,5% em relação ao 4T24 derivou dos recuos de 5,8% no volume de vendas e de 6,6% no preço médio das ligas, em dólar, combinados à valorização de 3,1% no dólar médio praticado.



**CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS** – O CPV consolidado alcançou R\$ 475,6 milhões no 1T25 e decresceu 9,7% perante o 4T24, avançando 15,4% em relação ao 1T24. No caso das ferroligas, a elevação foi de 11,2%, e justifica-se pelo avanço de 10,2% no volume de vendas, e por maiores custos de produção, tendo como destaques a energia elétrica e o minério de cromo.

**DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS** – As despesas com vendas no 1T25 somaram R\$ 7,1 milhões e aumentaram 22,4% na comparação com o 4T24, enquanto as despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 46,4 milhões, registrando uma queda de 22,1%, em relação ao mesmo período analisado.

**OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS** – No 1T25, o total das despesas operacionais totalizaram R\$ 19,7 milhões, valor 35,8% inferior ao do 4T24, reflexo dos gastos realizados com pesquisas geológicas e consultorias neste trimestre.

**EBITDA AJUSTADO** – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 61,1 milhões no 1T25 com margem EBITDA de 11,1% e aumento de 30,0% em relação ao 4T24, que registrou margem EBITDA de 7,7%.

**GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA** – A geração de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 8,2 milhões no 1T25, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,142 bilhão. Deduzindo-se o endividamento consolidado de R\$ 355,2 milhões, a posição de caixa líquida foi de R\$ 786,6 milhões no 1T25 ante os R\$ 709,9 milhões apurados no final do 4T24.

**RESULTADO FINANCEIRO** – O resultado financeiro consolidado de R\$ 38,7 milhões no 1T25 foi 47,3% inferior ao do 4T24, redução ocasionada, sobretudo, pela atualização monetária dos créditos tributários, que acrescentou R\$ 0,9 milhão no 1T25 e R\$ 56,8 milhões no 4T24.

**CAPEX** – No 1T25, foram investidos R\$ 42,5 milhões, valor 61,9% inferior ao do 4T24. O CAPEX concentrou-se na aquisição de máquinas e equipamentos, em sua maior parte, nas unidades de Metalurgia e Mineração, bem como aplicado na manutenção do ativo biológico e em Edificações nas três unidades citadas. Destaca-se, também, o investimento de R\$ 16,3 milhões em participação societária na Bahia Minas Bioenergia (coligada).

**LUCRO LÍQUIDO** – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 24,2 milhões no 1T25, uma retração de 80,8% com relação ao 4T24.

## 2. PERFIL CORPORATIVO

Com uma sólida trajetória de 64 anos, a FERBASA é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de Ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2024, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de Metalurgia, Mineração, Recursos Florestais e Energia Renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

O portfólio da Empresa, que atende o mercado nacional e países como Japão, China, Estados Unidos e a União Europeia, é composto pelas ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi 75), Ferrossilício 75 Alta Pureza (FeSi 75 HP) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais.

O segmento de Mineração conta com duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro Norte e Nordeste do estado da Bahia. A produção de minérios é direcionada, quase em sua totalidade, à sua Unidade Metalúrgica, localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas renováveis de eucalipto. A extensão remanescente do



ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da FERBASA foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa, renovável e disponível para integrar o mix de abastecimento da Companhia a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada. Localizado em Salvador/BA, o Escritório Corporativo centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo.

### 3. AMBIENTE DE MERCADO

**AÇÕES PROTECIONISTAS:** considerando o período até 31 de março do ano corrente, os produtos da FERBASA estão sendo impactados pela tarifa decorrente do processo de “Antidumping” impetrado pelos EUA ao FeSi brasileiro. Importante ressaltar que o resultado desta apuração sobre os países investigados colocou o Brasil e a Malásia, sobretaxados respectivamente em 14,3% e 16,9%, em situação favorável em relação à Rússia e Cazaquistão. Em conjunto, estes quatro países foram responsáveis por 75% das importações de FeSi dos EUA entre 2021 e 2023.

No mercado europeu, houve início de investigação para uma possível implementação de “Salvaguarda” também direcionada para o FeSi. Diferentemente do “Antidumping” nos EUA, a medida europeia visa alcançar todos os fornecedores de determinados produtos importados e não países específicos.

Mais especificamente para o setor siderúrgico, com as tarifas adicionais aplicadas pelos EUA sobre o aço (25%) e demais produtos (“Tarifaço” de 10%), é prudente aguardar a definição final de seus patamares, para a realização das análises sobre os possíveis impactos na dinâmica dos mercados. Cabe destacar que as ligas de cromo e o minério de cromo não foram incluídos no “Tarifaço”, diferentemente das ligas de silício.

**AÇO BRUTO:** segundo dados da *World Steel Association* (WSA), no 1T25, a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrosilício, avançou 5,1% em relação ao 4T24, totalizando 468,6 Mt. A China foi responsável por 55% do total produzido nesse período (259,3 Mt). Dentre os maiores produtores mundiais, os melhores desempenhos vieram da China (+ 9,6%), Rússia (+ 6,1%), EUA (+ 2,9%), Turquia (+ 3,4%) e Índia (+ 2,1%). Os piores foram registrados em Coreia do Sul (+ 0,4%), Brasil (- 0,5%), Japão (- 1,5%), Alemanha (- 3,8%) e Irã (- 24,4%).

A América do Sul produziu 10,5 Mt, no 1T25, mantendo-se inalterada diante do 4T24. Deste total, 8,5 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto foi estimulada pelo bom patamar da demanda interna, apesar do nível de importações ainda crescente. Entre o 4T24 e o 1T25, o consumo aparente nacional cresceu 4,7%, com destaque para as importações, que saltaram 26,6%.

**FeSi:** na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidos 1,4 Mt no 1T25, um recuo de 6,7% diante do 4T24, segundo relatórios especializados. No período, também foi observada melhora na demanda global pelo FeSi chinês, principalmente, em função da maior produção interna de aço bruto (+ 9,6%), que se recuperou dos baixos patamares do segundo semestre de 2024. Ainda assim, o preço do FeSi chinês manteve trajetória de queda durante todo o 1T25 em função da combinação entre o excesso de oferta proveniente de trimestres anteriores e a redução no custo de produção das ligas de silício.

Segundo o Banco Mundial, entre o 4T24 e o 1T25 houve redução nos preços globais do carvão mineral. Paralelamente, os custos com gás natural na Europa registraram alta. Esse cenário, especialmente para as ligas de silício, reflete uma tendência de pressão de alta nos preços europeus, acompanhando a elevação nas tarifas de energia locais. Em sentido contrário, importantes regiões produtoras de FeSi, como China e Malásia, tendem a estar apresentando alívio em seus custos de produção, o que significa perda no suporte de preço das ferroligas fornecidas por estas regiões.

Entre o 4T24 e o 1T25, o preço médio do FeSi, em dólar, cresceu 5,1% na Europa e recuou 5,2% nos EUA. Já na China, houve a redução nos preços de exportação (- 4,3%) e doméstico (- 5,7%).



**AÇOS INOXIDÁVEIS:** relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, totalizou 15,7 Mt no 1T25, um recuo de cerca de 4,5% em relação ao 4T24. Deste montante, a China foi responsável por 9,8 Mt (62% do total no 1T25), diminuindo 7,6% em relação ao 4T24 e atingindo a menor produção desde o 1T24. No Brasil a expectativa é de uma baixa de 5,9% (83 mil toneladas). No mesmo período, a Europa e os EUA registraram aumentos respectivos de 8,2% e 12,0% frente ao 4T24, com volumes estimados em 1,5 Mt e 0,5 Mt.

**FeCr:** a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, totalizou 3,8 Mt no 1T25, uma redução de 10,9% em relação ao 4T24, segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 1,8 Mt (48% do total no 1T25), declinando 14,2% ante o 4T24 e alcançando a menor produção desde o 2T23. Analisando-se conjuntamente os dados do FeCrAC e do aço inoxidável, fica demonstrado que, no 1T25, o consumo de ligas de cromo voltou a superar sua oferta, especialmente na China, invertendo a tendência de sobreoferta dos últimos cinco trimestres. Com a convergência entre o cenário mais favorável e o aumento no custo do minério de cromo, o preço *spot* do FeCr AC chinês aumentou 14,5% durante o primeiro trimestre deste ano, colocando-o em um melhor patamar para o início do 2T25. Ainda assim, o preço médio do 1T25 se estabeleceu 6,7% abaixo em comparação com o 4T24, panorama que ainda retrata o início de ano mais lento para a indústria por conta do feriado de Ano Novo chinês. Na mesma direção, o preço médio do FeCr AC regrediu 3,6% na Europa e 1,7% nos EUA entre o 4T24 e o 1T25.

O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCr AC e é, portanto, um importante componente no preço desta liga, também apresentou altas durante o 1T25. Logo após o feriado prolongado na China, em meados de fevereiro, os preços do minério de cromo voltaram a crescer, o que indica que os valores que vinham sendo praticados eram pouco atrativos. Como referência, o UG2 (minério de cromo mais comercializado pela África do Sul), passou de USD 200 /t para USD 265 /t entre o início de janeiro e o final de março.

Os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

## 4. RESULTADOS OPERACIONAIS

### 4.1 Produção de ferroligas

No 1T25, foram produzidas 75,8 mil toneladas de ferroligas. O crescimento de 3,3% em relação ao trimestre anterior é reflexo da combinação entre o aumento de 16,4% na produção das ligas de silício e a redução de 2,2% na de cromo. A produção de FeSi HP aumentou 6,2% frente ao 4T24.

Já a leve diminuição de 1,3% na produção de ferroligas, na comparação entre 1T25 e 1T24, é resultado do recuo de 1,8% nas ligas de cromo e da estabilidade (- 0,2%) nas ligas de silício. No caso do FeSi HP, a redução foi de 8,4%.

Importante ressaltar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

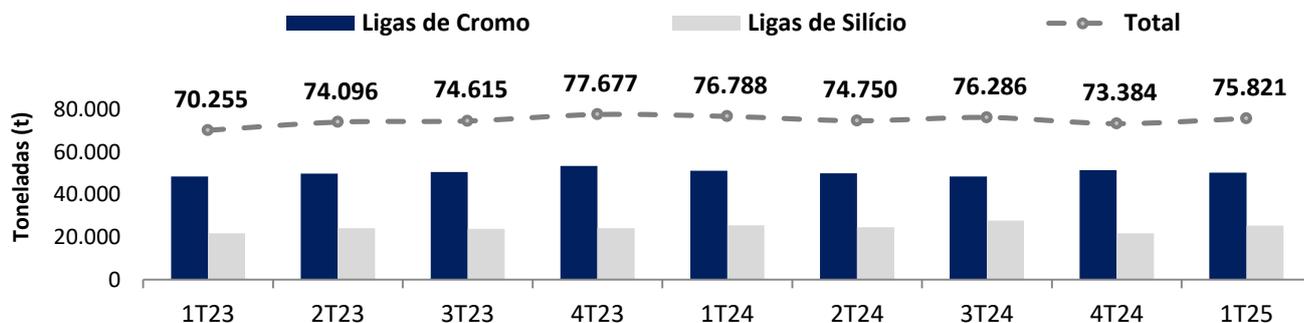
Produção (toneladas)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
Ligas de Cromo	50.372	51.513	-2,2%	51.297	-1,8%
Ligas de Silício	25.449	21.871	16,4%	25.491	-0,2%
<b>Total</b>	<b>75.821</b>	<b>73.384</b>	<b>3,3%</b>	<b>76.788</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Utilização da capacidade instalada (MWh) %</b>	<b>84,1%</b>	<b>76,7%</b>		<b>84,7%</b>	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência



para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

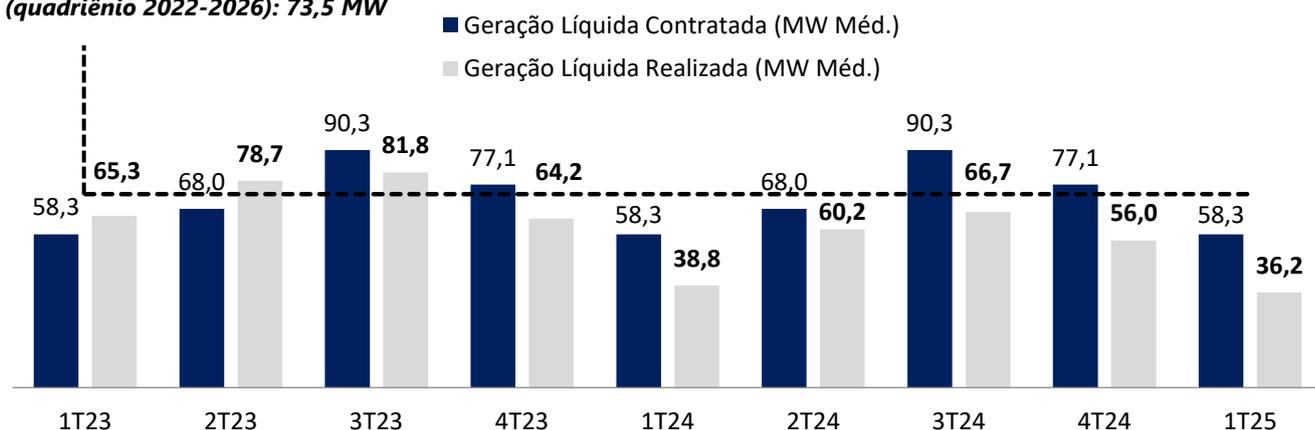
No 1T25, a FERBASA utilizou 84,1% da capacidade instalada da Metalurgia, um aumento de 7,4 p.p. em relação ao 4T24. Esta variação decorreu, principalmente, das paradas nos fornos para manutenção no 4T24 e do aumento na participação da produção das ligas de silício, mais eletrointensivas, na produção total do 1T25.



#### 4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 1T25, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá alcançou 36,2 MW médios, volume 6,8% inferior ao 1T24 e 37,9% abaixo dos 58,3 MW médios líquidos contratados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, para o trimestre. No período, o principal fator de influência no desempenho do complexo eólico foram as restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, que responderam pela supressão de 22,9 MW médios da geração líquida contratada, em decorrência da Indisponibilidade da Linha de Transmissão do bipolo Xingu, no Pará, que permaneceu fora de operação pelo período de 22 dias. Com a melhora dos ventos nesse trimestre, se não fossem as restrições impostas pelo ONS, a geração líquida da BW Guirapá superaria em 0,8 MW médio a energia líquida contratada.

#### Energia líquida Contratada anual (quadriênio 2022-2026): 73,5 MW



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) perdas elétricas internas e externas.



A diferença entre a geração líquida contratada de 58,3 MW médios para o 1T25 e a geração líquida realizada, de 36,2 MW médios, pode ser assim explicada:

**1T25 – Fatores gerenciáveis (- 2,9 MW médios):**

- A disponibilidade realizada de 97,1%, provocou o decréscimo de **1,17 MW** médio na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas, em especial em *gearboxes*.
- A performance média realizada de 97,7%, implicou na diminuição de **1,76 MW** médio, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

**1T25 – Fatores não gerenciáveis (- 19,2 MW médios):**

- O clima impactou positivamente a geração líquida contratada em **6,1 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos foi superior à mínima estimada para atingimento da geração líquida contratada.
- A ampliação das restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional (SIN) reduziram **22,9 MW** médios da geração do Parque no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram **2,4 MW** médios da geração contratada.

## 5. VENDAS

### 5.1 Volume de Vendas

As vendas do 1T25 alcançaram 69,5 mil toneladas de ferroligas, um decréscimo de 5,8% em relação ao 4T24, decorrente da combinação entre o aumento de 10,5% nas remessas ao mercado interno (MI) e a retração de 20,5% nas vendas para o mercado externo (ME).

Apesar do cenário de incertezas no mercado global no primeiro trimestre do ano, o ritmo de produção da indústria siderúrgica nacional sinalizou o esforço do setor para reestabelecer seus estoques, o que contribuiu para o bom desempenho dos volumes no 1T25, quando comparado com o 4T24. No que se refere ao ME, os volumes seguiram impactados pelos desafios da logística internacional, tais como, congestionamento nos portos, escassez de contêineres, ações protecionistas nos EUA, além do aumento no tempo de trânsito e no custo do frete marítimo.

Vendas (toneladas)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
<b>MERCADO INTERNO</b>					
Ligas de Cromo	33.138	28.303	17,1%	25.124	31,9%
Ligas de Silício	5.544	6.688	-17,1%	4.677	18,5%
<b>Total MI</b>	<b>38.682</b>	<b>34.991</b>	<b>10,5%</b>	<b>29.801</b>	<b>29,8%</b>
<b>MERCADO EXTERNO</b>					
Ligas de Cromo	10.855	23.144	-53,1%	13.053	-16,8%
Ligas de Silício	19.996	15.666	27,6%	20.228	-1,1%
<b>Total ME</b>	<b>30.851</b>	<b>38.810</b>	<b>-20,5%</b>	<b>33.281</b>	<b>-7,3%</b>
<b>TOTAL (MI + ME)</b>	<b>69.533</b>	<b>73.801</b>	<b>-5,8%</b>	<b>63.082</b>	<b>10,2%</b>



## 5.2 Receita Líquida

A receita líquida do 1T25 totalizou R\$ 549,8 milhões, uma redução de 9,5% em relação ao 4T24, em linha com o declínio de 9,3% da receita com ferroligas. Esta variação exprime a combinação entre os recuos de 6,6% no preço médio das ligas em dólar e de 5,8% no volume de vendas, parcialmente compensados pela alta de 3,1% no dólar médio praticado.

Na comparação com o mesmo período de 2024, a receita líquida do 1T25 cresceu 7,9%, como consequência do aumento de 7,0% da receita com ferroligas. Este resultado concilia os acréscimos de 19,6% no dólar médio praticado e de 10,2% no total de vendas, associados à redução de 18,9% no preço médio em dólar.

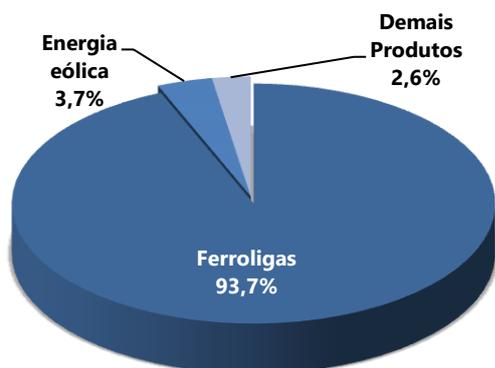
Receita Líquida (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
<b>MERCADO INTERNO</b>					
Ferroligas	275,2	264,0	4,2%	213,0	29,2%
Energia eólica	20,3	24,0	-15,4%	15,7	29,3%
Demais Produtos (*)	14,2	15,1	-6,0%	12,4	14,5%
<b>Total MI</b>	<b>309,7</b>	<b>303,1</b>	<b>2,2%</b>	<b>241,1</b>	<b>28,5%</b>
<b>MERCADO EXTERNO</b>					
Ferroligas	240,1	304,4	-21,1%	268,4	-10,5%
<b>Total ME</b>	<b>240,1</b>	<b>304,4</b>	<b>-21,1%</b>	<b>268,4</b>	<b>-10,5%</b>
<b>TOTAL (MI+ME)</b>	<b>549,8</b>	<b>607,5</b>	<b>-9,5%</b>	<b>509,5</b>	<b>7,9%</b>
<b>Dólar médio praticado (R\$/USD)</b>	<b>5,91</b>	<b>5,73</b>	<b>3,1%</b>	<b>4,94</b>	<b>19,6%</b>

(\*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

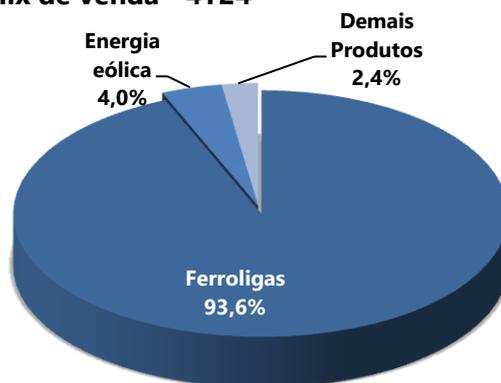
## 5.3 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:

Mix de venda - 1T25



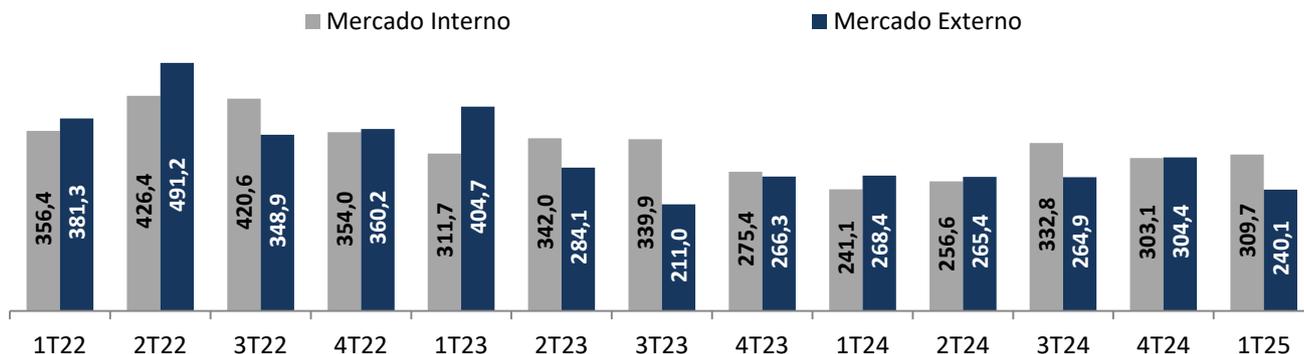
Mix de venda - 4T24



O desempenho da siderurgia mundial manteve-se modesto no início de 2025, condição de mercado similar àquela registrada ao final de 2024. Na China, houve desaceleração da produção de ferrocromo no 1T25 devido ao excesso de oferta e ao baixo preço para esta liga, o menor desde 2020, enquanto a produção de aço inox manteve trajetória de alta diante do ano anterior. Em relação ao ferrossilício, além do momento de cautela no mercado, motivado pelo processo de “Antidumping” dos EUA, somam-se ainda as repercussões da elevação nas tarifas protecionistas no mercado mundial, e das investigações de Salvaguarda na Europa.



### Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



## 6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 475,6 milhões no 1T25 e incorporou uma baixa de 9,7% ante o 4T24. Para contribuir com a análise anual, o CPV consolidado do 1T25 avançou 15,4% em relação ao 1T24, sendo que, no caso das ferroligas, esta elevação foi de 11,2%. Esta variação justifica-se pelo avanço de 10,2% no volume de vendas, e por maiores custos de produção, tendo como destaques a energia elétrica e o minério de cromo.

Em relação à energia elétrica consumida na produção das ferroligas este ano, devemos considerar que houve o retorno da tarifa do contrato da CHESF aos patamares habituais, o início do contrato da Auren (APE) e oscilações favoráveis dos encargos setoriais. Neste cenário, o custo total da energia elétrica cresceu 12,2% entre o 1T24 e 1T25.

No que se refere ao FeCrAC, foi observada uma alta nos custos de produção entre 1T24 e 1T25, atribuída às elevações dos gastos com energia elétrica e minério de cromo. Na mesma direção, o custo de produção do FeCrBC cresceu em razão dos maiores dispêndios com energia elétrica e Cal Virgem, este último em função dos ajustes operacionais na nova planta de calcinação. A estabilidade no custo de produção do ferrossilício deve-se, sobretudo, à combinação entre alta nos gastos com energia elétrica e baixa nos dispêndios com todos os demais insumos relevantes.

Ao observar a relação entre CPV e receita líquida das ferroligas, é possível perceber o aumento de 3,2 p.p. entre 1T24 e o 1T25, provocado pela queda nos preços de comercialização dos produtos associada a um modesto crescimento dos custos de produção.

A linha “Energia Eólica” apresentada na tabela abaixo é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, com abrangência dos seus principais componentes de custo, associados à operação dos aerogeradores, como manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	1T25	%RL(*)	4T24	%RL(*)	1T24	%RL(*)
Ferroligas	432,6	84,0%	440,8	77,6%	389,1	80,8%
Energia eólica	24,8	122,2%	24,1	100,4%	23,7	151,0%
Demais produtos (i)	10,5	73,9%	10,1	66,9%	9,6	77,4%
<b>Subtotal produtos</b>	<b>467,9</b>		<b>475,0</b>		<b>422,4</b>	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	-		10,4		-	
Capacidade ociosa	6,8		12,8		1,3	
Outros	0,9		28,4		(11,7)	
<b>Subtotal outros</b>	<b>7,7</b>		<b>51,6</b>		<b>(10,4)</b>	
<b>Total geral</b>	<b>475,6</b>		<b>526,6</b>		<b>412,0</b>	
<b>%Receita líquida</b>	<b>86,5%</b>		<b>86,7%</b>		<b>80,9%</b>	

(\*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsílca, madeira e escórias.



## 7. DESPESAS

### 7.1 Despesas com Vendas

No 1T25, as despesas com vendas foram de R\$ 7,1 milhões, frente aos R\$ 5,8 milhões registrados no 4T24, representando um acréscimo de 22,4%. O incremento foi gerado, principalmente, pela elevação das despesas portuárias, a exemplo, dos serviços de armador e agentes portuários. Em relação à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,3% no 1T25 e 1,0% no 4T24.

### 7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros. No 1T25, tais despesas foram de R\$ 46,4 milhões (R\$ 2,3 milhões referentes à BWG), decréscimo de 22,1% frente aos R\$ 59,6 milhões registrados no 4T24 (R\$ 2,5 milhões referentes à BWG), gerada, majoritariamente, pela redução de R\$ 11,3 milhões na linha de participações nos resultados, como reflexo da queda do lucro.

### 7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 19,7 milhões no 1T25, valor 35,8% inferior ao registrado no 4T24, o que se explica pela concentração de gastos com pesquisas geológicas e consultorias no último trimestre de 2024. No 1T25, os principais dispêndios acumulados ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 3,4 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 4,2 milhões), além da continuidade dos gastos com pesquisas geológicas, consultorias e outros (R\$ 12,1 milhões).

## 8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
Lucro Líquido	24,2	126,3	-80,8%	41,1	-41,1%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(38,7)	(73,5)	-47,3%	(27,7)	39,7%
(+/-) IRPJ/CSLL	15,5	(28,2)	-	20,7	-25,1%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia <sup>1</sup>	59,6	57,7	3,3%	44,2	34,8%
<b>EBITDA</b>	<b>60,6</b>	<b>82,3</b>	<b>-26,4%</b>	<b>78,3</b>	<b>-22,6%</b>
(+/-) Provisão para contingências e outros <sup>2</sup>	(0,4)	0,6	-	(1,8)	-
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	-	(29,4)	-	-	-
(+/-) Recuperação de crédito tributário <sup>3</sup>	(1,5)	(4,4)	-	-	-
(+/-) Demais efeitos <sup>4</sup>	2,4	(2,1)	-	1,9	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>61,1</b>	<b>47,0</b>	<b>30,0%</b>	<b>78,4</b>	<b>-22,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,1%</b>	<b>7,7%</b>	-	<b>15,4%</b>	-

- 1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.
- 2) Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período (Nota 26 das Demonstrações Financeiras de 2024).
- 3) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).
- 4) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.



## 9. ESTRUTURA FINANCEIRA

### 9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 1T25, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 16,8 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 113,3 milhões de resultado operacional gerado no período, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 62,1 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado por:

- (i) *transferência do Caixa e Equivalente de Caixa para aplicações financeiras no montante de (-) R\$ 3,4 milhões;*
- (ii) *aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 42,5 milhões;*
- (iii) *participações societárias em Empresas de aquisições de terras para plantio de eucalipto, no montante de R\$ 16,3 milhões; e*
- (iv) *outros, no montante de (+) R\$ 0,1 milhão.*

(-) R\$ 68,0 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

- (i) *amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 49,6 milhões (sendo R\$ 6,6 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES);*
- (ii) *pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 18,4 milhões.*

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve uma geração total de caixa de R\$ 8,2 milhões no 1T25, totalizando em 31 de março de 2025 uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,142 bilhão. A dívida consolidada no 1T25 foi de R\$ 355,2 milhões (sendo R\$ 183,2 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a Companhia encerrou o 1T25 com uma posição de caixa líquido de R\$ 786,6 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	31/03/2025	31/12/2024	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	447,3	464,1	(16,8)
Aplicações financeiras	694,5	669,5	25,0
<b>Total da Reserva Financeira</b>	<b>1.141,8</b>	<b>1.133,6</b>	<b>8,2</b>
Empréstimos e financiamentos*	(355,2)	(423,7)	68,5
<b>Caixa (Dívida) Líquido (a)</b>	<b>786,6</b>	<b>709,9</b>	<b>76,7</b>

(\*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 3,0 e R\$ 3,1 milhões para 31/03/25 e 31/12/24, respectivamente.

### 9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou o montante de R\$ 38,7 milhões de resultado financeiro no 1T25, valor 47,3% inferior aos R\$ 73,5 milhões do trimestre anterior, devido à redução de 59,6% na receita financeira. Vale lembrar que o 4T24 foi impactado em R\$ 56,8 milhões, em receita financeira, devido à atualização monetária dos créditos tributários recuperados naquele trimestre. Adicionalmente, houve ganho de R\$ 25,5 milhões referentes a variação cambial líquida em comparação ao trimestre anterior.



Resultado financeiro (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
Desempenho financeiro					
Receita financeira	41,6	102,9	-59,6%	34,8	19,5%
Despesa financeira	(16,0)	(17,0)	-5,9%	(9,5)	68,4%
Variação cambial líquida	13,1	(12,4)	-	2,4	445,8%
<b>Total geral</b>	<b>38,7</b>	<b>73,5</b>	<b>-47,3%</b>	<b>27,7</b>	<b>39,7%</b>

## 10. CAPEX

### 10.1 Operacional

No 1T25, o CAPEX totalizou R\$ 42,5 milhões, montante 61,9% inferior ao total realizado no 4T24. A seguir, são apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1T25	4T24	1T24
Máquinas e equipamentos	8,3	8,3	0,9	4,2	21,7	69,0	17,3
Ativo biológico	-	-	9,2	-	9,2	17,0	12,4
Minas	-	3,2	-	-	3,2	9,0	5,2
Edificações	3,0	1,3	2,2	-	6,5	13,7	5,3
Móveis e utensílios	-	0,1	-	-	0,1	1,6	-
Outros (i)	0,7	0,2	0,9	-	1,9	1,3	1,8
<b>Total</b>	<b>12,0</b>	<b>13,1</b>	<b>13,2</b>	<b>4,2</b>	<b>42,5</b>	<b>111,6</b>	<b>42,0</b>

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos no 1T25 relacionaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (51,1%), em sua maior parte para as unidades da Metalurgia e da Mineração, bem como à manutenção do ativo biológico (21,6%), e Edificações (15,3%) para as três unidades citadas. Juntos, tais dispêndios representaram cerca de 90% do total de CAPEX realizado no período.

### 10.2 Participações Societárias

Em fevereiro de 2025 foi efetivado o terceiro aporte de capital no montante de R\$ 16,3 milhões, na Empresa Bahia Minas Bioenergia (Coligada), sociedade firmada em parceria com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A., visando aquisição de imóveis rurais a serem utilizados na exploração de eucalipto e outras espécies florestais.

## 11. LUCRO LÍQUIDO

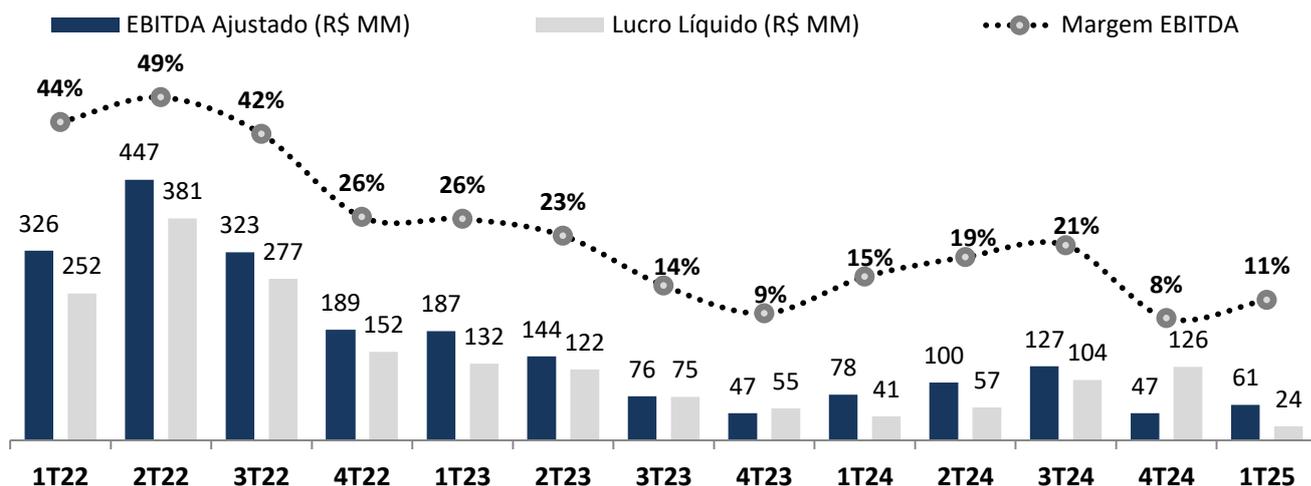
Em decorrência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado no 1T25 foi de R\$ 24,2 milhões (margem líquida de 4,4%), redução de 80,8% em relação ao lucro líquido de R\$ 126,3 milhões no 4T24 (margem líquida de 20,8%). Os principais elementos que influenciaram o resultado do 1T25, em relação ao trimestre anterior, foram:

- (i) valorização de 3,1% no dólar médio praticado;
- (ii) queda de 6,6% no preço médio das ferroligas em dólar;
- (iii) redução de 5,8% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) queda de 1,9% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) prejuízo de R\$ 9,3 milhões da BW Guirapá no 1T25;

(vi) receita de R\$ 2,4 milhões, no 1T25, referente a recuperação de créditos fiscais, sendo R\$ 1,5 milhão em outras receitas operacionais e R\$ 0,9 milhão como receita financeira.

Em complemento, considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, a FERBASA realizou uma geração de caixa consolidada de R\$ 8,2 milhões no 1T25.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T22.



## 12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 1T25, a FERBASA gerou R\$ 237,2 milhões, montante 19,9% inferior ao 4T24:

DVA (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ%	1T24	Δ%
Colaboradores	105,5	122,3	-13,7%	102,5	2,9%
Governo	66,3	16,7	297,0%	40,4	64,1%
Outros (1)	41,2	30,8	33,8%	6,7	514,9%
Lucro Líquido (2)	24,2	126,3	-80,8%	41,2	-41,3%
<b>Total</b>	<b>237,2</b>	<b>296,1</b>	<b>-19,9%</b>	<b>190,8</b>	<b>24,3%</b>

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

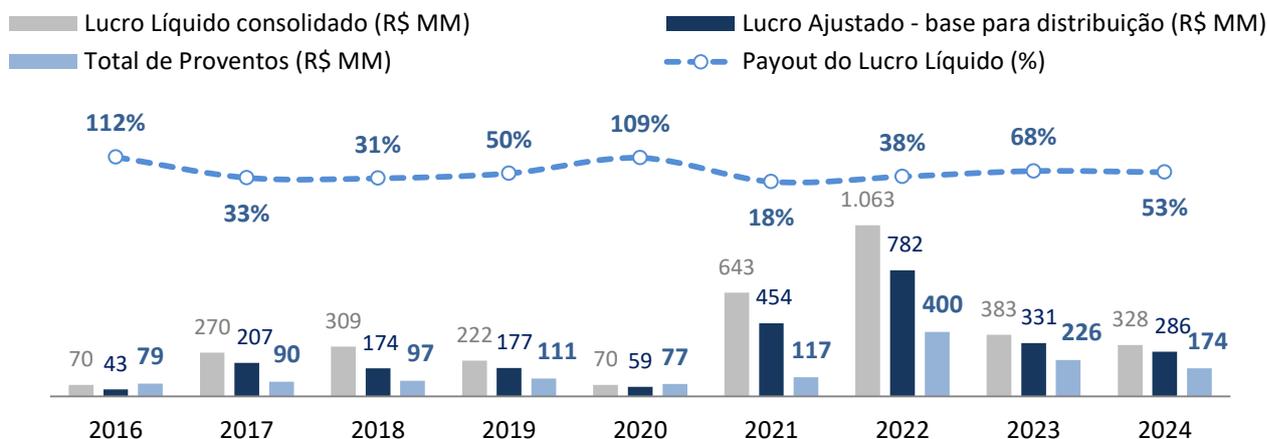
(2) Acionistas e lucros retidos.

## 13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A FERBASA segue as práticas de mercado para a divulgação de informações, e mantém um *website* institucional como também um canal direto de comunicação com a área de Relações com Investidores. Complementarmente, promove conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. Apresentamos a seguir alguns destaques para investidores e mercado em geral.

### 13.1 Proventos

A Companhia tem como prática a deliberação para distribuição de proventos após as publicações trimestrais de resultados. Apresentamos a seguir uma série histórica da distribuição de lucros, e que reforça a posição da FERBASA como pagadora regular de proventos.



### 13.2 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 1T25.

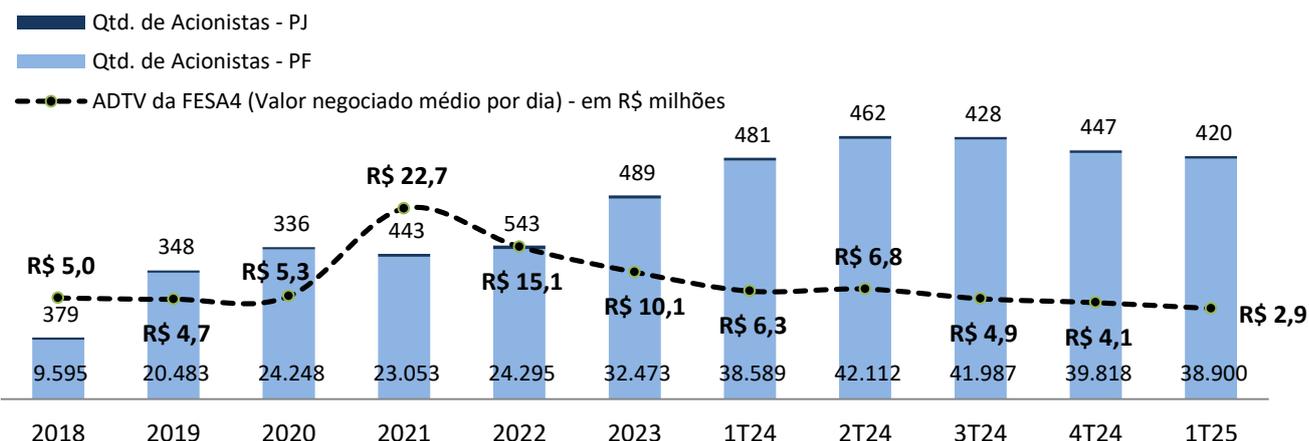
	1T25	4T24	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	23.134	31.926	-27,5%
Valor transacionado (R\$ mil)	177.828	248.770	-28,5%
Valor de mercado (R\$ mil) <sup>(1)</sup>	3.151.500	3.270.400	-3,6%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) <sup>(2)</sup>	161.760	161.826	-0,04%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	7,69	7,79	-1,4%
Última cotação do período (R\$ PN)	7,26	8,19	-11,4%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,89	9,81	0,8%

Notas:

- (1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 31/03/2025 e 31/12/2024;
- (2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (ON: 125 mil; PN: 12.663,2 mil), do **Controlador** (ON: 116.348 mil; PN: 62.131 mil) e dos **Administradores** (ON: 312; PN: 148 mil).

No primeiro trimestre do ano, o mercado de capitais brasileiro, assim como outros, sofre impactos da mudança na conjuntura internacional. Os anúncios de medidas protecionistas pelo governo dos EUA, a exemplo da taxaço de 25% sobre todo aço importado, e a conseqüente intensificação das reações relacionadas ao incremento nas tarifas de importação, acarretou mais volatilidade para os mercados e acentuou as incertezas sobre as decisões dos investidores.

No gráfico a seguir apresentamos a evolução da base acionária, tanto por tipo de acionista como da liquidez medida pelo ADTV.

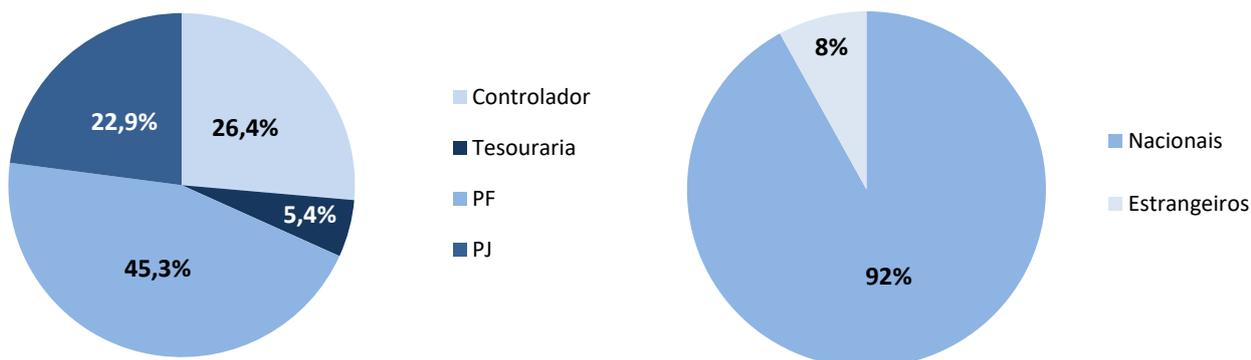




O ADTV (Average Daily Trading Volume; valor médio negociado diariamente) da FERBASA, no 1T25, atingiu R\$ 2,9 milhões e recuou 28,5% em relação ao 4T24, basicamente influenciado pela redução de 27,5% no volume médio de negócios. A queda no volume de negociações reflete o nível de incerteza do mercado com relação ao segmento siderúrgico brasileiro, em função do cenário imposto pelas medidas protecionistas ao redor do mundo.

### 13.3 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 31/03/2025, configura-se da seguinte forma:





## 14. GLOSSÁRIO

---

**Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC)** - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

**Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC)** - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

**Ferrossilício Cromo (FeSiCr)** - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

**Ferrossilício 75 (FeSi75)** - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

**Milhões de toneladas (Mt)** - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).



## 15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

### 15.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	1T25	2024	1T24
<b><i>Circulante</i></b>	1.671.967	1.745.724	1.516.468
Caixa e equivalentes de caixa	447.285	464.086	290.972
Aplicações financeiras	391.438	382.660	408.252
Contas a receber de clientes	184.173	200.707	184.444
Estoques	562.202	556.125	558.588
Tributos a recuperar/restituir	65.701	120.949	55.334
Despesas antecipadas	5.082	2.901	5.089
Outros ativos	16.086	18.296	13.789
<b><i>Não Circulante</i></b>	2.662.595	2.642.156	2.574.375
Aplicações financeiras	303.161	286.910	350.478
Estoques	3.396	3.396	8.051
Tributos a recuperar	6.819	7.209	6.396
Depósitos judiciais	9.819	9.673	9.696
Outros créditos	724	724	897
Investimentos	84.411	66.886	37.946
Imobilizado e intangível	1.749.696	1.751.792	1.685.612
Direito de uso em arrendamento	78.534	89.973	123.542
Ativo biológico	426.035	425.593	351.757
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.334.562</b>	<b>4.387.880</b>	<b>4.090.843</b>

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.b3.com.br](http://www.b3.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br).



<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1T25</b>	<b>2024</b>	<b>1T24</b>
<b><i>Circulante</i></b>	541.904	652.462	397.416
Fornecedores	134.121	127.104	111.982
Adiantamento de clientes	12.484	10.462	10.586
Empréstimos e financiamentos	199.488	261.243	73.056
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	79.424	101.476	72.998
Impostos e contribuições sociais	24.849	39.021	24.672
Conta ressarcimento CCEE	50.243	54.852	47.506
Dividendos e JCP propostos	62	62	60
Arrendamentos a pagar	28.277	43.401	45.130
Outros passivos	13.411	15.296	11.881
<b><i>Não Circulante</i></b>	427.637	394.645	460.659
Empréstimos e financiamentos	155.761	162.444	195.253
Custo de captação de financiamentos	(2.563)	(2.676)	(3.018)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	73.341	70.884	60.467
Impostos e contribuições sociais	3.587	3.587	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	22.025	8.498	20.967
Conta ressarcimento CCEE	43.441	23.983	17.868
Provisão para contingências	62.688	62.595	72.430
Provisão para passivo ambiental	41.565	40.809	46.058
Arrendamentos a pagar	22.814	19.543	42.069
<b><i>Patrimônio Líquido Total</i></b>	3.365.021	3.340.773	3.232.768
<b><i>Patrimônio Líquido Controladores</i></b>	3.363.440	3.339.257	3.231.321
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.859.894	1.859.894	1.705.095
Ajustes de avaliação patrimonial	34.573	34.573	40.438
Ações em tesouraria	(25.606)	(25.606)	(25.754)
Lucros acumulados	24.183	-	41.146
<b><i>Participação dos não controladores</i></b>	1.581	1.516	1.447
<b><i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i></b>	4.334.562	4.387.880	4.090.843

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.b3.com.br](http://www.b3.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br).



## 15.2 Demonstração de Resultados

	1T25		4T24		2024		1T24	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
<b>RECEITA BRUTA</b>	624.065	100,0	678.605	100,0	2.516.724	100,0	570.744	100,0
Mercado interno	384.001	61,5	374.195	55,1	1.413.653	56,2	302.380	53,0
Mercado externo	240.064	38,5	304.410	44,9	1.103.071	43,8	268.364	47,0
Impostos sobre vendas	(74.216)	(11,9)	(71.140)	(10,5)	(280.020)	(11,1)	(61.255)	(10,7)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	549.849	100,0	607.465	100,0	2.236.704	100,0	509.489	100,0
Custo dos produtos vendidos	(475.566)	(86,5)	(526.580)	(86,7)	(1.840.126)	(82,3)	(412.061)	(80,9)
Variação do FV do ativo biológico	-	-	39.768	1,8	74.626	3,3	-	-
<b>LUCRO BRUTO</b>	74.283	13,5	120.653	19,9	471.204	21,1	97.428	19,1
Despesas operacionais								
Com vendas	(7.128)	(1,3)	(5.817)	(1,0)	(21.547)	(1,0)	(4.922)	(1,0)
Administrativas	(33.450)	(6,1)	(30.786)	(5,1)	(127.830)	(5,7)	(31.245)	(6,1)
Remuneração da Adm. e PLR	(12.951)	(2,4)	(28.760)	(4,7)	(90.393)	(4,0)	(16.219)	(3,2)
Outras (despesas) receitas operacionais	(19.730)	(3,6)	(30.670)	(5,0)	(59.505)	(2,7)	(10.848)	(2,1)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	1.024	0,2	24.620	4,1	171.929	7,7	34.194	6,7
Receita financeira	41.650	7,6	102.886	16,9	207.090	(9,3)	34.814	6,8
Despesa financeira	(16.017)	(2,9)	(16.983)	(2,8)	(54.210)	(2,4)	(9.472)	(1,9)
Variação cambial líquida	13.085	2,4	(12.429)	(2,0)	(4.974)	(0,2)	2.364	0,5
<b>Resultado Financeiro</b>	38.718	7,0	73.474	12,1	147.906	6,6	27.706	5,4
<b>Lucro antes IRPJ/CSLL</b>	39.742	7,2	98.094	16,1	319.835	14,3	61.900	12,1
<b>IRPJ/CSLL</b>	(15.494)	(2,8)	28.173	4,6	7.919	0,4	(20.695)	(4,1)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	24.248	4,4	126.267	20,8	327.754	14,7	41.205	8,1

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.b3.com.br](http://www.b3.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br).



### 15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1T25	2024	1T24
Lucro do exercício	24.248	327.754	41.205
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(18.059)	(101.964)	(18.345)
Depreciações, amortizações e exaustões	49.725	194.899	34.898
Exaustão de ativo biológico	8.737	65.637	8.193
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(74.626)	-
Valor residual de ativo permanente baixado	44	1.607	-
Impostos diferidos	13.527	7.183	16.646
Provisão para participações no lucro	3.483	-	9.504
Atualização arrendamento a pagar	(1.511)	(3.936)	(507)
Atualização do benefício pós-emprego	2.457	3.490	1.915
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(407)	(12.987)	(1.823)
Outros	1.211	10.038	2.446
	83.455	417.095	94.132
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	6.534	11.939	14.443
Estoques	(6.693)	(23.114)	(39.925)
Tributos a recuperar	64.744	25.174	(4.124)
Adiantamento a fornecedores	-	167	167
Outros ativos	(78)	(4.219)	(1.835)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	7.408	(16.982)	(34.000)
Impostos e contribuições sociais	(14.216)	14.997	522
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.968	15.066	4.021
Obrigações trabalhistas e atuariais	(25.535)	(2.587)	(40.569)
Contas de ressarcimento CCEE	13.659	8.530	(1.416)
Adiantamento de clientes	-	-	(18.833)
Outros passivos	(2.497)	(17.892)	(360)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.688)	(44.602)	(10.041)
Juros pagos no exercício	(6.758)	(26.452)	(4.740)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	113.333	357.120	(42.558)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(42.472)	(288.672)	(42.038)
Venda de imobilizado	131	1.791	673
Movimentação em aplicações financeiras	(3.421)	238.507	95.048
Investimento em participações	(16.325)	(48.799)	(37.822)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	-	46	76
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(62.087)	(97.127)	15.937
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(49.632)	(70.512)	(8.355)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	-	196.099	-
Amortização de arrendamentos	(18.415)	(89.663)	(15.839)
Dividendos e JCP pagos	-	(173.618)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(68.047)	(137.694)	(24.194)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(16.801)	122.299	(50.815)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	464.086	341.787	341.787
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	447.285	464.086	290.972
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(16.801)	122.299	(50.815)
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	25.028	(161.270)	(72.110)
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	8.228	(38.971)	(122.925)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.b3.com.br](http://www.b3.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br).